

Itamar conduz CPI da Corrupção a apoiar Collor

O senador Itamar Franco (PRN-MG), candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor e coordenador do Movimento de Reconstrução Nacional, intensificará esta semana os entendimentos com o grupo de senadores da CPI da Corrupção e com os dissidentes do PFL, incluindo o prefeito do Recife, Joaquim Francisco.

Outra preocupação de Itamar Franco, que já analisou com Collor, é ampliar a ação do MRN nas áreas trabalhistas, que considera essenciais para o futuro Governo. Ele tem sido procurado por inúmeros líderes sindicais e examinará suas adesões com a assessoria política de Collor.

SUCESSÃO

Desde que assumiu a coordenação do MRN, na última quarta-feira, Itamar Franco concentrou sua atuação em Minas Gerais, onde o candidato do PFL, Aureliano Chaves, tem sua principal base. As previsões de Itamar são de que Collor será o primeiro colocado em Minas Gerais, pois tem recebido apoio em todos os segmentos da sociedade estadual, mas é necessária uma estrutura política.

Júnia Marise representa, a seu ver, essa estrutura. Sua colega desde a fundação do MDB, ainda no

período revolucionário, ela tem uma imagem de progressista, que condiz com a de Collor, que prega a renovação nacional. A partir da adesão de Júnia Marise — que como governadora interina soube resolver algumas questões delicadas, inclusive greves — Itamar Franco começa a preparar a sucessão mineira, na qual espera contar com políticos que hoje se encontram no PFL, PMDB e PSDB.

Nos próximos dias, em caráter reservado, Itamar Franco almoçará com líderes do PSDB mineiro para uma avaliação do quadro. A ideia é debater a reconstrução a partir das eleições, mas pode ser que se trate da vinculação política desde logo.

DISSIDENTES

Os entendimentos com os dissidentes do PFL estão ótimos. Eles começaram em fins de maio quando Itamar Franco foi convidado por Collor, em encontro sigiloso, para ser companheiro de chapa. Ele falou, de imediato, com os senadores José Agripino (PFL-RN) e Carlos Chiarelli (PFL-RS). Ambos frisaram que estavam defendendo a candidatura do senador Marco Maciel (PE) nas prévias do PFL e teriam de esperar o resultado, porém manifestaram simpatia por Collor.

Com o resultado das prévias, Itamar voltou a procurá-los, ampliando as conversas para o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), que jamais aceitou a candidatura de Aureliano Chaves por seu comprometimento com o presidente José Sarney. Os dissidentes estão propensos a ficar com Collor, sem sair do PFL, no entanto querem um debate sobre o programa de Governo, com o que Itamar concorda porque o fundamental não é a adesão política e sim a reconstrução nacional.

Apesar de não ter maior conhecimento pessoal, Itamar está interessado em conversar com o prefeito Joaquim Francisco, de Recife. Além de ser um dos líderes da dissidência do PFL, que inclusive pensou em lançá-lo candidato a presidente da República, Joaquim Francisco teve uma passagem marcante no Ministério do Interior. Ele abriu vários processos por corrupção — cheou a colocar diretores do BASA na cadeia — e deixou o Ministério do Interior por discordar da falta de autoridade do Presidente da República.

Joaquim Francisco, que, apesar do boicote do Governo Federal que não lhe concede verbas, está com excelentes índices de aprovação na prefeitura de Recife, é o protótipo do administrador exigido para a reconstrução nacional.